



Histórias Animais



SUMÁRIO

O CAVALO DE FOGO

CABRA LOUCA

DOIS SAPOS

A RAPOSA E O GATO

O CAVALO DE FOGO

Era uma vez um potro em um leilão, ele estava à venda por mais ou menos 1.000 dólares, então uma menina muito alegre chamada Mia quis aquele potro magro e que parecia fraco. Depois de sua mãe olhar o potro de cima a baixo disse:

- Esse cavalo está muito fraco... hum
- Ela olhou pra outro potro que estava bem mais forte
- olha aquele ali, ele parece bem melhor!

Ela apontou.

- Mas, mãe, ninguém o quer, e ele é tão fofo

Ela retrucou.

Assim a mãe de Mia desistiu e levou aquele cavalo fraco.

Chegando em casa, ela levou o cavalo para o estábulo. Assim, foi explorar o local após a menina ir jantar com sua mãe.

- Tem alguém aí?

A voz do potro se perdia no celeiro

Então ele repetiu mais alto:

- Oi, tem alguém, ei?!
- Bé ééééé, você quase me mata do coração!
- É... Me desculpe, dona ovelha.
- Eu sou uma cabra!! - Ela gritou.
- A sim, por isso os chifres – O potro disse
- E você, o que é? Parece um bezerro...
- Sou um potro.

Com o tempo eles foram se tornando amigos

O potro que era potro, agora seria um cavalo bem forte e saudável. Mia sempre ia alimentar, escovar, limpar e cavalgar com ele. Mia também tinha crescido, e passou a ser uma linda e valente moça. Um dia eles foram cavalgar, mas uma coisa estranha aconteceu; voltando para casa, Mia foi direto contar para a sua mãe.

-Manheeee!!!!

-Que é menina ?

-O meu cavalo andou sobre a água !

-Oh minha filha você tem uma imaginação tão fértil

-Vou chamá-lo de Fogaréu!

-Por quê?

-Ele pegou fogo

-Disse ela, toda animada.

Ela levou a mãe até o cavalo. Chegando lá, ela pediu para Fogaréu fazer o que ele faz na floresta, então foi lá e pegou fogo, então a mãe de Mia ficou surpresa ao ver aquilo.

A mãe de Mia contou-lhe uma história sobre os elementos da floresta

- Minha filha, existem seis elementos: a água sendo a enguia d'água, as plantas sendo a raposa, o ar sendo a águia, a neve sendo o coelho da neve, as estrelas sendo a cobra, e o fogo que seria o Fogaréu

-Nós temos que deixá-lo ir

Sua mãe disse:

Mia abraçou Fogaréu bem forte e disse

-Não!!

-Filha ele tem que...!

Então ela foi até aquele cavalo e disse:

-Não esqueça de mim!

O cavalo balançou a cabeça uma vez. E lá foi ele cavalgando até a floresta

Anos depois a Menina que já estava bem velhinha encontrou aquele lindo cavalo que uma vez já foi dela.

CABRA LOUCA

Era uma vez uma cabra que comia muitas latas. Um certo dia sua dona o levou para um lugar estranho, tinha cheiro de, de... de nada, era um lugar vazio sem nada, só tinha uma cerca de madeira caindo aos pedaços cheio de mofo. Queria comer e não me julguem, vocês comem aquele negócio branco nojento e molenga com mofo também, acho que vocês chamam aquele troço de queijo, enfim, continuando... depois de passar aquela vontade de comer a cerca, a moça pegou a minha coleira e amarrou naquela cerca majestosa e que, sinceramente, eu arranquei um pedaço e comi, estava delicioso, logo depois de um “tempão”.

Pra ser mais exato: cinco minutos, escutei passos vindo de depois da cerca saborosa. A “coisa” abriu o portão da cerca, o portão rangeu como uma cabra cantando ópera pra vocês imaginarem, eles conversaram, vou tentar imitar, coaf coaf:

(voz bem fininha) é você que quer essa cabra?

(voz bem grossa) sim, sim é sim, aqui está o dinheiro!

(voz bem fininha) então agora ele é seu!

Basicamente, ela me vendeu aquele moço feio sem dentes. Até um sapo tem dentes mais bonitos que ele, isso se o sapo tivesse algum. Ela colocou o dinheiro no bolso de trás de sua calça Jeans, quando ela estava saindo, eu arranquei aquelas folhas verdinhas de seu bolso numa mordida só, sem ela perceber o moço fez uma cara de surpresa e riu tentando segurar. A moça olhou para ele e

fingiu que nada tinha acontecido, então ela foi embora sem nada.

- Bem feito ! ninguém mandou me dispensar desse jeito, o cara me desamarrou da cerca santificada e me levou para dentro. No momento que a gente passou o portão, ele disse que eu era terrível. Aí eu me pergunto: por que ele me quer ? só pra me dizer que eu sou terrível ? ele não paga as minhas contas pra falar o que eu sou ou não. Eu dei um berro pra ele, ele tomou um susto, caiu no chão e

soltou a minha coleira, eu fui entrando e balançando o bumbum pra ele saber quem manda aqui!

Quando ele conseguiu me pegar, mas só porque eu deixei, ele me levou para um cercado com uma cerca branca e brilhante com uma casinha, não tão pequena e nem tão grande, ela era toda fechada e tinha uma portinha aberta sem nada pra fecha-la. Havia um sino pendurado, tipo aqueles que as vacas usam no pescoço, então ele tocou aquele sino e veio umas duas cabras na sua direção.

Ele lhes deu duas mangas para cada. Me deu duas mangas também e brincou falando pras outras cabras que eu era a cabra chupando manga. Ele me colocou pra dentro do cercado, mordeu a cerca pra ver o gosto, cuspi na mesma hora, tinha um gosto horrível de tinta. E agora eu moro aqui, todo dia de manhã eu acordo no moço.

É assim que eu o chamo, faço o papel de galo e grito no ouvido dele pela sua janela, já comi o para-choque do carro dele. Uma vez ele fez uma festa de aniversário e depois da festa eu comi todos os balões, e é isso, ele é bem melhor do que aquela moça, cuida muito bem da gente, faz até festa de aniversário para mim e para as outras duas cabras, e é só isso, acho que é um fim, então...

Béééé ééé bé, significa fim em cabreais

DOIS SAPOS

-Nós somos dois sapos

-Eu sou o Joi, sou o irmão do...

-Bim, meu nome é Bim, estou falando assim porque ele vive me chamando de Quim..

-É só um apelidinho carinhoso

-Mas eu já disse que eu não gosto.

-Ok, então vamos explicar para esses leitores as nossas diferenças

-Beleza!

- Eu sou o Joi, tenho a pele mais com um verde claro, não sou muito esperto, e sou muito atrapalhado.

- E eu sou o Bim, sou bem mais escuro do que o Joi, bem mais esperto, e eu não diria que não sou atrapalhado, mas igual o Joi com certeza eu não sou hihhi.

-Hihi isso é ver...

- Aaaaaaaa - nós dois estamos falando ao mesmo tempo

Nesse momento um gato passa por lá

- Se esconde, Joi!

-Estou indo, estou indo.

-Ui - nós dois falamos após bater a cabeça uma na outra no meio da correria. Desmaiamos.

Acordamos nas macias patas do gato nos olhando com aqueles olhos verdes e azuis. Nós queremos dizer que ele tem um olho de cada cor

-Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa!!!!!!! -

- se duvidar, vamos estar gritando até no caixão

- Ei, vocês estão bem?

-Sim, sim.

-Tenho que ir, vou encontrar um amigo, aconteceu uma confusão, tchau!

Vamos aproveitar para dar tchau

A RAPOSA E O GATO

Era uma vez um gato e uma raposa:

A raposa vivia no mato e na casa ao lado vivia o gato. Um dia os dois se encontraram e discutiram de suas casas:

-A minha casa no mato é ótima

Disse a raposa.

- A minha casa é muito boa, meu humano de estação sempre cuida de mim

Disse o gato para a raposa.

- A sua pode ser boa, mas a minha é melhor!

- A raposa retrucou.

Então o gato sugeriu

- Se a sua é tão boa, por que eu não vou para lá.

Então a raposa disse- vamos trocar de casa por um dia amanhã a gente destroca.

Mas a raposa era esperta. Sabia que onde tem humano tem comida de graça.

Mas o gato era esperto e também sabia que se a raposa roubasse toda a comida ia sobrar para ele.

- Só tem um porém...

-O quê?

Perguntou a raposa.

- Tens de ficar com o meu humano o dia todo para ele não suspeitar

Continuou o gato.

Então a raposa concordou com a cabeça, mesmo que triste.

Assim, eles trocaram. A raposa colocou uma fantasia de gato e o gato se sujou para parecer com a raposa. Com isso a raposa fingiu ser o gato e o gato a raposa.

Quando a raposa chegou na casa do gato, viu aquela deslumbrante casa, foi até o humano e deitou sobre seus pés morrendo de nojo daquelas coisas.

-Nossa! Que casa grande, nunca teria tanto espaço-

Disse a raposa

- Mas é um espaço demais e esse humano não me deixa ser livre!

Disse a raposa lembrando de casa.

Enquanto isso, o gato foi até a toca da raposa. Era pequeno, mas ele podia fazer o que quisesse e com isso o gato se descontrolou e saiu afiando as suas garras em tudo quanto era canto.

- Nossa! Nunca que eu poderia fazer isso em casa, pois aquele humano não me deixaria fazer isso.

Disse o gato

- Mas o meu humano me faria carinho e me daria atenção e esse lugar é tão pequeno.

Disse ele querendo voltar para casa.

Os dois queriam voltar para casa, então eles se encontraram no meio do caminho, mas o gato não sabia que a raposa queria voltar para a sua toca e a raposa não sabia que o gato queria voltar para a sua casa.

-Vamos destruir!

Disseram os dois ao mesmo tempo após se verem.

Então destruíram sem reclamações.

Chegando em casa, a raposa e o gato lembraram daquela confusão e perceberam que não tem o melhor, mas sim o melhor para cada um.

fim